

## “De Substantiis Separatis” (Sobre os Anjos): metafísica da maturidade de Tomás de Aquino

Sidney Silveira  
Editor da Sétimo Selo

A conciliação da metafísica aristotélica do ato e da potência com a doutrina platônica da participação encontra singular expressão — numa síntese, talvez única, na história da filosofia ocidental — no *Tractatus De Substantiis Separatis*, de Santo Tomás de Aquino, que a editora Sétimo Selo agora apresenta ao público brasileiro em edição bilíngüe (latim/português), com o título de “Sobre os Anjos”.

Nesta pequena obra estão expressos alguns princípios metafísicos da maturidade do Doutor Angélico: a superação definitiva do hilemorfismo universal, com a tese de que o ato representa não apenas a forma da matéria nos entes corpóreos, mas expressa o ser (*esse*), que é perfeição de todas as perfeições<sup>1</sup>, em relação à qual também as formas se encontram em potência; e a tese de que o próprio ser (*ipsum esse*) participa aos entes o ser, por influxo, em graus e modos distintos<sup>2</sup>. Trata-se, portanto, de um livro fundamental para o estudioso da metafísica tomista, pois neste opúsculo fica evidente a novidade teórica do grande filósofo medieval, que soube haurir e conciliar princípios de Platão e Aristóteles que — antes e depois de Santo Tomás — eram vistos como opostos inconciliáveis.

---

<sup>1</sup> - Este princípio figura também em outras obras, como na *Suma Teológica*, no seguinte trecho: “Ad tertium dicendum quod ipsum esse est perfectissimum omnium, comparatur enim ad omnia ut actus. Nihil enim habet actualitatem, nisi in quantum est, unde *ipsum esse est actualitas omnium rerum, et etiam ipsarum formarum*. Unde non comparatur ad alia sicut recipiens ad receptum, sed magis sicut receptum ad recipiens. Cum enim dico esse hominis, vel equi, vel cuiuscumque alterius, ipsum esse consideratur ut formale et receptum, non autem ut illud cui competit esse”. TOMÁS DE AQUINO, *Summa Theologiae*, I, q. 4. a. 1. ad. 3.

<sup>2</sup> - Depurada da aporia da separação entre o mundo das Idéias e o mundo material, a doutrina da participação de Platão, que Santo Tomás acolhe a partir da obra do Pseudo Dionísio Areopagita, se torna na obra do Aquinate o fundamento último da metafísica aristotélica do ato e da potência, pois o próprio ser subsistente (*Ipsum Esse Subsistens*) — que é atualidade e prioridade máxima em relação a todos os atos formais — participa aos entes o ser por uma espécie de “influxo do ser”, que é o modo supremo do causar divino, que não implica movimento. “Nas coisas que se fazem a partir de mutação ou movimento, pressupõe-se um sujeito da feitura. Já no modo supremo, que se dá por influxo do ser (*essendi influxum*), nenhum sujeito é pressuposto, pois isto mesmo que é o “sujeito ser feito” segundo tal modo de feitura é o sujeito *participar* do ser através do influxo de um ente superior”. TOMÁS DE AQUINO, *De Substantiis Separatis (Sobre os Anjos)*, Rio de Janeiro: Sétimo Selo, 2006, p. 103. A novidade de Tomás de Aquino é, portanto, a *emergência do ser como ato*, do qual participam todos os entes. Como diz Cornelio Fabro: “Nelle ultime opere san Tommaso ha dato piena soddisfazione alla tesi di Simplicio dell'accordo fondamentale fra Platone e Aristotele (cfr. *De substantiis separatis*, c. 3), grazie alla nozione di partecipazione, che dá a un tempo l'ultimo fondamento della dottrina dell'atto e della potenza e presenta nell'emergente *actus essendi* l'ultima esigenza dell'atto como perfezione di priorità assoluta, superando lo scoglio del dualismo greco”. FABRO, Cornelio. *Introduzione a san Tommaso – La metafísica tomista & il pensiero moderno*. Milano: Edizioni Ares, 1997, p. 91.

Os fundamentos dessa conciliação metafísica entre os dois filósofos gregos levam o Aquinate a propor que, na ordem do ser, haveria uma imensa lacuna se não admitíssemos a possibilidade da existência de formas absolutamente separadas da matéria — inteligências, para a filosofia, e anjos, para a teologia. O *De Substantiis Separatis* traz comentários de Santo Tomás às doutrinas gregas de Platão e Aristóteles, às árabes de Avicena e às judaicas de Avicibrão sobre as chamadas substâncias separadas. Como diz o professor Sérgio de Souza Salles, da Universidade Católica de Petrópolis e da Faculdade Eclesiástica de Filosofia João Paulo II, na orelha do livro, o texto de “Sobre os Anjos” é a mais original das “monografias” medievais sobre as substâncias separadas, “quer em razão da novidade de seus princípios, quer pela genialidade de suas resoluções teóricas”.

Em *Sobre os Anjos*, o leitor atento verá como Tomás de Aquino escapa à crítica feita por Heidegger de que a metafísica ocidental esqueceu-se do ser para vislumbrar apenas o ente<sup>3</sup>, pois a filosofia do Aquinate, mais do que qualquer outra no Ocidente, pode ser considerada, com propriedade, uma *filosofia do ser*, embora aceite o mistério — pois a explicação formal e definitiva do ser nenhuma criatura racional a poderá dar, pois até mesmo a visão beatífica, de acordo com Santo Tomás, está muito além das possibilidades da alma racional.<sup>4</sup>

Com a publicação de *Sobre os Anjos*, obra inédita em língua portuguesa, os amantes e estudiosos da metafísica no Brasil têm agora a oportunidade de conhecer, um pouco mais de perto, a filosofia deste que é, sem dúvida, um dos gigantes do pensamento ocidental.

---

<sup>3</sup> - Johannes Lotz, discípulo de Heidegger, em um texto feito por ocasião do 700º aniversário de morte de Santo Tomás, afirma que Tomás de Aquino não pode ser incluído no ‘esquecimento do Ser’ que, segundo Heidegger, caracteriza a metafísica ocidental. Ver LOTZ, Johannes B. *Martin Heidegger e Tomás de Aquino*. Lisboa: Instituto Piaget, 2002, pp. 10 e 53-80.

<sup>4</sup> Cf. TOMÁS DE AQUINO, *Summa Theologiae*, III, q. 9, a. 3, ad. 3.